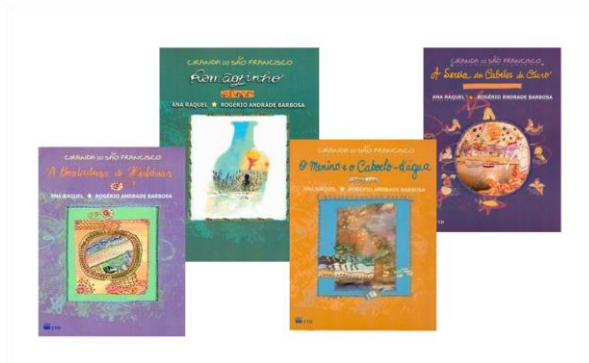


O Velho Chico para as próximas gerações



Reginaldo Alves

Duas coleções de livros recém-lançadas retratam aspectos humanos do Rio São Francisco. Na primeira, em quatro volumes voltados ao público infanto-juvenil, ainda que não dê conta de cobrir a vastidão de lendas e mitos que se acercam do Velho Chico, o projeto editorial contempla temas bastante variados que vão desde a clássica sereia até o amiguinho invisível da criançada, passando pelo Cabloco-d'água e pelas contadoras de história tão típicas entre as lavadeiras do São Francisco. A outra coleção registra o resultado do contato da autora com as pessoas que orbitam o rio desde sua nascente até regiões além de sua foz, onde suas águas já não chegam.

Ciranda

Ciranda do rio São Francisco é o nome da coleção de quatro volumes dirigidos ao público infantil. Foi escrita por Rogério Andrade Barbosa e ilustrada por Ana Raquel que chegaram a Pirapora, interior de Minas Gerais, para colocar em prática o projeto O Caminho das Águas. O resgate dos mitos e lendas das águas do rio São Francisco vem no momento em que ele agoniza pelo descaso com seu leito e barragens e no momento em que se acalora a discussão sobre sua transposição.

Professor e ex-voluntário das Nações Unidas em Guiné-Bissau, o autor é formado em Letras e pós-graduado em Literatura Infantil. Já Ana Raquel é ilustradora há mais de 20 anos. Ambos passaram pelas cidades de Pirapora, São Romão, São Francisco, Januária, Barra e Bom Jesus da Lapa, dessas visitas surgiram as histórias. Eles ouviram vários relatos dos moradores e escolheram as lendas que seriam trabalhadas. As crianças deram as sugestões e fizeram ilustrações de acordo com o texto criado coletivamente.

Em *A Sereia dos Cabelos de Ouro* vemos que lá pras bandas do rio São Francisco muita gente jura que já viu uma sereia ou, então, que já escutou seu canto sedutor ecoando na escuridão da noite. Já as lavadeiras, que entoam cantigas e contam causos enquanto esfregam as roupas nas margens do rio, contam que quem pegar um dos fios de ouro do cabelo da moça encantada fica rico para sempre.

Em *A Bordadeira de Histórias*, D. Antônia é uma bordadeira e contadora de histórias cuja tarefa é ajudar sua neta a fazer o trabalho escolar. Para tanto, precisa de um conto de tradição oral. Mas, tem que ser uma história diferente. E, na apresentação escolar, o mito de Rosinha, sobre a “Serpente Emplumada” destaca-se entre todos os trabalhos: um enorme bordado feito pela avó da menina.

Romãozinho é um menino que nasceu na época da escravidão. Dizem que o menino era mesmo endiabrado, e que depois de uma travessura, com medo de uma bronca, fugiu de casa, mas vive até hoje vagando por aí. Dizem também, que não cresceu e nem perdeu a fama de brincalhão. Mas dizem também, que dá recados e ajuda as pessoas a encontrarem objetos perdidos. Ele é invisível e só as crianças da idade dele podem vê-lo.

O Menino e o Caboclo-d’água é a história de Josino, menino curioso como nunca se viu, que resolveu capturar o “Caboclo-d’água”, um negrinho careca, mãos peludas, dono de uma força descomunal e que é capaz de parar um rebocador com os pés. Dizem os mais velhos que ele fica enfurecido, principalmente com as pessoas que jogam garrafas no leito do rio, pois os cacos de vidro podem cortar os pés de seus filhotes.

Coleção Ciranda do São Francisco

Rogério Andrade Barbosa

Ilustrações: Ana Raquel

Os títulos têm 32 páginas

Ambas foram lançadas pela Editora FTD

<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/O-Velho-Chico-para-as-proximas-geracoes/12/8437>